

HOMENAGEM OZIRES SILVA SERÁ UM DOS PIONEIROS LEMBRADOS EM EVENTO QUE A EMBRAER REALIZA NESTA SEXTA



EMBRIÃO. Bandeirante foi a semente para criação da Embraer, relata o pioneiro Ozires Silva, em suas próprias palavras.



Divulgação/Embraer



Divulgação/Embraer

DEPOIS DO VOO, EMBRAER NASCEU

Um dos fundadores da Embraer, Ozires Silva, 87 anos, conta com suas palavras como foi a saga para construir o Bandeirante, cujo 1º voo completa 50 anos neste mês

Logo depois que me graduei, em 1962, fui convidado pelo criador do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), o brigadeiro Casimiro Montenegro Filho (1904-2000), para trabalhar com aeronaves.

Reuni alguns colegas para tentar ver quais seriam as chances de produzir um avião que pudesse ser lançado no mercado internacional. O cenário era muito difícil. Cheguei a ouvir de um colega da FAB (Força Aérea Brasileira) que “avião não era coisa que se fabricava, era coisa que se comprava”.

Deveria ser um avião que outros não acreditassem que fos-

se viável ser feito. Um avião que ninguém quisesse fazer.

Numa madrugada, recebi um telefonema do Neiva [José Carlos Neiva (1924-2010)], que tinha uma fábrica em Botucatu, que depois a Embraer acabou comprando. Ele trazia junto um francês, o Max Holste, fabricante de aviões.

Tivemos que convencer o brigadeiro a contratar o Max. Não tínhamos dinheiro. Conseguimos hangar no CTA e começa-

mos a pensar no avião.

Em 1957, o Brasil tinha cerca de 400 cidades servidas de transporte aéreo regular. Em 1965, só 45 cidades eram atendidas por transporte aéreo. Deu um estalo: isso poderia estar ocorrendo no mundo. Os jatos ficavam grandes demais e as pequenas cidades não tinham mais transporte aéreo.

Foi aí que surgiu a ideia de fazer o avião que depois ganhou o nome de Bandeirante.

Começamos a reunir algumas pessoas, uns professores do ITA, gente do CTA, e todo mundo era funcionário público, não podia ganhar hora extra, e trabalhávamos inclusive de noite. O entusiasmo foi crescendo.

Tivemos sorte de o brigadeiro Paulo Victor da Silva ter sido designado para ser diretor geral do CTA. Ele acreditou no projeto e contaminou o ministro da Aeronáutica da época, Marcio de Souza e Mello.

No dia 22 de outubro de 1968, o avião voou. O espanto foi muito maior quando o avião pousou. Era um avião feito por malucos que decolava e pousava. Depois tivemos um voo oficial na presença do ministro, sempre cada vez mais entusiasmado com a ideia do Brasil fabricar avião.

E foi aí que, depois desse voo, começamos a pensar seriamente em como produzir esse avião. Nasceu a Embraer. ■



Divulgação/Embraer